

Produção acadêmico-científica sobre mal-estar docente e Educação Física: uma revisão bibliográfica (2010-2024)

RESUMO

Este estudo tem como objetivo mapear e analisar a produção acadêmico-científica sobre mal-estar docente na Educação Física, por meio de revisão bibliográfica qualitativa de teses, dissertações e artigos presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e no Portal de Periódicos da CAPES. Com os trabalhos selecionados, organizamos em oito categorias analíticas que evidenciam as principais fontes de mal-estar entre professores(as) de Educação Física: infraestrutura precária, falta de materiais e espaços inadequados; relações tensas com estudantes e dificuldades de manejo; desvalorização da disciplina no contexto escolar; intensificação do trabalho, múltiplos vínculos e itinerância; além de sintomas de adoecimento físico e emocional. Os estudos também apontam fragilidades na formação inicial e continuada, bem como impactos negativos na motivação e na permanência na carreira docente. A revisão revela escassez de pesquisas específicas sobre o tema e indica a necessidade de ampliar investigações e criar espaços de acolhimento e escuta para os(as) docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Mal-estar docente; Formação de professores; Educação física; Revisão bibliográfica

Rafael de Lima Magalhães

Doutorado em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
Porto Alegre, RS, Brasil
rafinhamag@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5535-7048>

Ândrea Tragino Plotegher

Doutorado em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
Porto Alegre, RS, Brasil
andreatraginoplotegher@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7778-2472>

Elisandro Schultz Wittizorecki

Doutorado em Ciências do Movimento Humano
Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
Porto Alegre, RS, Brasil
elisandro.wittizorecki@ufrgs.br
<https://orcid.org/0000-0001-7825-0358>

Academic-scientific production on teacher malaise and Physical Education: a bibliographic review (2010-2024)

ABSTRACT

This study aims to map and analyze the academic and scientific production on teacher malaise in Physical Education, through a qualitative bibliographic review of theses, dissertations, and articles present in the CAPES Thesis and Dissertation Catalog and the CAPES Periodicals Portal. With the selected works, we organized them into eight analytical categories that highlight the main sources of malaise among Physical Education teachers: precarious infrastructure, lack of materials and inadequate spaces; tense relationships with students and management difficulties; devaluation of the discipline in the school context; intensification of work, multiple employment relationships and itinerancy; as well as symptoms of physical and emotional illness. The studies also point to weaknesses in initial and continuing training, as well as negative impacts on motivation and retention in the teaching career. The review reveals a scarcity of specific research on the topic and indicates the need to expand investigations and create spaces for support and listening for teachers.

KEYWORDS: Teacher malaise; Teacher training; Physical education; Literature review

Producción académico-científica sobre el malestar docente y la Educación Física: una revisión bibliográfica (2010-2024)

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo mapear y analizar la producción académica y científica sobre el malestar docente en Educación Física, a través de una revisión bibliográfica cualitativa de tesis, disertaciones y artículos presentes en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de CAPES y el Portal de Periódicos de CAPES. Con los trabajos seleccionados, los organizamos en ocho categorías analíticas que destacan las principales fuentes de malestar entre los docentes de Educación Física: infraestructura precaria, falta de materiales y espacios inadecuados; relaciones tensas con los estudiantes y dificultades de gestión; devaluación de la disciplina en el contexto escolar; intensificación del trabajo, relaciones laborales múltiples e itinerancia; así como síntomas de enfermedad física y emocional. Los estudios también apuntan a debilidades en la formación inicial y continua, así como impactos negativos en la motivación y la retención en la carrera docente. La revisión revela una escasez de investigación específica sobre el tema e indica la necesidad de expandir las investigaciones y crear espacios de apoyo y escucha para los docentes.

PALABRAS-CLAVE: Malestar docente; Formación de profesores; Educación física; Revisión bibliográfica

INTRODUÇÃO

A docência é uma profissão com inúmeros desafios e marcada pela sua inevitável relação com o(a) Outro(a)¹. A dimensão relacional da profissão docente, pode ser considerada como uma das fontes de mal-estar para Freud (2020), sendo as outras duas as relações do homem com a natureza cuja as forças são implacáveis e não podem ser dominadas e os declínios do corpo, que é uma estrutura passageira com limitada capacidade de adaptação e que envelhece. Inspirado pela teoria de Freud e também apoiado em Pereira (2013), o ofício do(a) professor(a) de educar, juntamente com os ofícios do psicanalista/analista de curar/psicanalisar e do(a) político(a) de governar, são considerados profissões do impossível. O aforismo mencionado por Freud (2020) nos remete a pensar aqui não como algo inexecutável e inviável, apenas como algo inalcançável na sua suposta completude.

O sociólogo polonês Bauman (1998), no seu livro sobre o mal-estar da pós-modernidade, ao refletir sobre as ansiedades modernas que acometem a sociedade afirma que o mundo pós-moderno é qualquer coisa, menos imóvel. Ou seja, tudo e todos(as) estão em movimento e essa movimentação gera desconfortos. Em outras palavras, o progresso da civilização cria tensões e frustrações individuais devido às demandas e expectativas sociais.

Na esteira da discussão do mal-estar, resgato o que o filósofo francês Paul Ricoeur afirma em seu livro que trata sobre o mal: “[...], o sofrimento caracteriza-se como puro contrário do prazer, como não-prazer, isto é, como diminuição de nossa integridade física, psíquica e espiritual” (RICOEUR, 1998, p. 24). Essa descrição ampla do sofrimento mostra como ele pode impactar múltiplas dimensões da experiência humana, comprometendo a integridade do indivíduo.

Em diálogo com os conceitos psicanalíticos, sociológicos e filosóficos do mal-estar e relacionando com o campo da Educação e da Educação Física, cabe destacar que o mal-estar docente pode ser definido como a manifestação negativa de condições da profissão docente existentes no ambiente escolar (ESTEVE, 1994), como estresse, depressão, irritabilidade, abandono da carreira, entre outras dificuldades (MAROTISCA; SAMPAIO, 2015). Entre os motivos pelo qual o mal-estar docente se manifesta, a infraestrutura escolar e a jornada de trabalho dos(as) professores(as) são as principais queixas encontradas, conforme revisão sistemática realizada por Magalhães, Andrade e Wittizorecki (2024). No mesmo estudo, com foco nos(as) professores(as) de Educação Física escolar, os autores sugerem, como forma de enfrentamento a essas manifestações, a necessidade de investimento na formação continuada dos(as) professores(as), além de

¹ Jacques Lacan utiliza a grafia “Outro”, com “O” maiúsculo para representar uma instância simbólica, lugar das leis, da linguagem e das normas sociais (Barroso, 2015).

investimentos em políticas públicas para valorização do professorado, das escolas e da educação pública como um todo.

Por meio daquilo que viemos observando no mundo contemporâneo, o mal-estar docente vem se tornando cada vez mais latente nas queixas e padecimentos dos(as) professores(as), desencadeando algum tipo de manifestação de mal-estar (KRUG, 2022). Por todas as adversidades e precarizações enfrentadas pelo(a) professor(a) de Educação Física na contemporaneidade, os(as) docentes se deparam com pensamentos de abandono da carreira.

Com isso, o intuito deste texto consiste em construir um panorama de como outros(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) vêm investigando o tema, quais metodologias vêm sendo aplicadas para desdobrar os mal-estares nos(as) professores(as), destacando os resultados encontrados e as contribuições para melhor compreensão e manejo desses sofrimentos. Além de ajudar a enriquecer o que já vem sendo estudado, essa revisão auxiliará outros estudos que desejam investigar o mal-estar e delimitar pesquisas futuras.

Diante disso, tendo em vista a necessidade de se debater o mal-estar docente, realizamos uma revisão bibliográfica a partir de teses e dissertações da CAPES e também no Portal de Periódicos da CAPES sobre mal-estar docente e Educação Física. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os trabalhos que investigam a produção acadêmico-científica sobre mal-estar docente e Educação Física. Este trabalho parte da pesquisa de Doutorado do primeiro autor, cuja finalidade foi compreender como a escola pode sustentar um local de acolhimento do mal-estar e não se reduzir a um espaço de queixa dos(as) professores(as) de Educação Física escolar, localizada na cidade de Porto Alegre.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa possibilita identificar e descrever informações do processo investigatório, de modo que haja reflexão, compreensão e interpretação dos fenômenos pesquisados (NEGRINE, 2017). De acordo com Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica está inserida no mundo acadêmico com a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas, sejam elas teses, dissertações e/ou artigos científicos.

Esta pesquisa apresenta elementos do tipo “Estado da Arte”. Conforme Silva, Souza e Vasconcellos (2020), esse tipo de estudo sistematiza o que já foi produzido em determinado período

de tempo e são importantes instrumentos que contribuem no acompanhamento histórico da produção do conhecimento.

Na realização desta investigação, utilizando este tipo de pesquisa, a revisão de teses de Doutorado, dissertações de Mestrado e artigos científicos vem ao encontro dos objetivos propostos, visto a oportunidade de proporcionar um detalhamento sobre as abordagens teóricas e metodológicas empregadas pelos pesquisadores(as), além de revelar detalhes dos resultados obtidos. Além disso, a característica deste formato de pesquisa é passar por uma avaliação por parte da comunidade científica, examinando aspectos como a originalidade e consistência dos estudos, realça a importância da análise desses materiais.

Assim, esta pesquisa buscou mapear os trabalhos que abordam o tema do mal-estar docente em professores(as) de Educação Física no catálogo de teses e dissertações (CTD) da CAPES e no Portal de Periódicos (PP) da CAPES. Desta forma, decidimos por utilizar combinando por meio do operador booleano “AND” os seguintes descritores: “mal-estar docente” AND “educação física”; “mal-estar docente” AND “professores de Educação Física”; “mal-estar docente” AND “professores de Educação Física escolar”; “sofrimento docente” AND “educação física”; “sofrimento docente” AND “professores de Educação Física”; “sofrimento docente” AND “professores de Educação Física escolar”; “sofrimento psíquico docente” AND “educação física”; “sofrimento psíquico docente” AND “professores de Educação Física”; “sofrimento psíquico docente” AND “professores de Educação Física escolar”; e “precarização do trabalho docente” AND “educação física”; “precarização do trabalho docente” AND “professores de Educação Física”; “precarização do trabalho docente” AND “professores de Educação Física escolar”.

Vale ressaltar que, para a realização das buscas no CTD da CAPES e no PP da CAPES, não restringimos o período temporal, de modo a abranger o maior número de informações sobre o desenvolvimento e avanço das investigações sobre o tema ao longo dos anos. Todas as buscas foram realizadas no período de janeiro a março de 2025. Ficaram definidos os seguintes critérios de inclusão e exclusão para os trabalhos: i) critérios de seleção: trabalhos que abordaram o mal-estar docente relacionados à professores(as) de Educação Física escolar; ii) critérios de exclusão: trabalhos que não abordaram o mal-estar docente ou que não envolveram professores(as) de Educação Física ou estudos realizados com professores(as) do Ensino Superior, ou ainda, pesquisas de revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao realizarmos a busca, foram encontrados a totalidade de 27 trabalhos, sendo 23 dissertações de Mestrado e 4 teses de Doutorado no CTD da CAPES e 25 trabalhos no PP da CAPES. Após a busca nos bancos de dados, utilização dos critérios de inclusão e exclusão da revisão e a leitura atenta dos títulos e resumos, chegou-se ao número de 6 trabalhos incluídos e 21 excluídos oriundos do CTD da CAPES e 9 trabalhos incluídos e 16 trabalhos excluídos oriundos do PP da CAPES. Além disso, vale ressaltar a informação que dentre os trabalhos excluídos, dois trabalhos do CTD da CAPES não possuíam a sua divulgação autorizada, enquanto todos os artigos encontrados no PP da CAPES tinham acesso livre. Ao total, contando as duas buscas, foram analisados 15 trabalhos.

Finalizadas as etapas de seleção, os 15 trabalhos selecionados foram lidos na íntegra para a sistematização e análise dos dados. A seguir, apresentamos a caracterização dos trabalhos selecionados e discussão a partir do que foi obtido.

Caracterização dos trabalhos

Primeiramente, apresentamos uma descrição detalhada dos trabalhos selecionados. A Tabela 1 exibe os 15 trabalhos selecionados no CTD e no PP, incluindo seus títulos, autores(as), ano de publicação, instituição de origem e sua tipificação de tese, dissertação ou artigo. Nesta seção, também são apresentados, na Tabela 2, os procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas.

Tabela 1 – Caracterização inicial dos trabalhos selecionados

Trabalho	Título	Autores(as)	Instituição/Periódico	Ano	Tese, Dissertação ou Artigo
1	Saúde docente: uma realidade detectada – em direção ao bem-estar e a realização profissional	Mendes	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2011	Dissertação
2	Níveis de mal/bem-estar docente, de autoimagem e de autoestima e de autorrealização de docentes em uma escola tradicional de Porto Alegre	Dohms	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	2011	Dissertação
3	Bem-estar/mal-estar no trabalho do professor de Educação Física em um	Martins	Universidade Católica Dom Bosco	2017	Dissertação

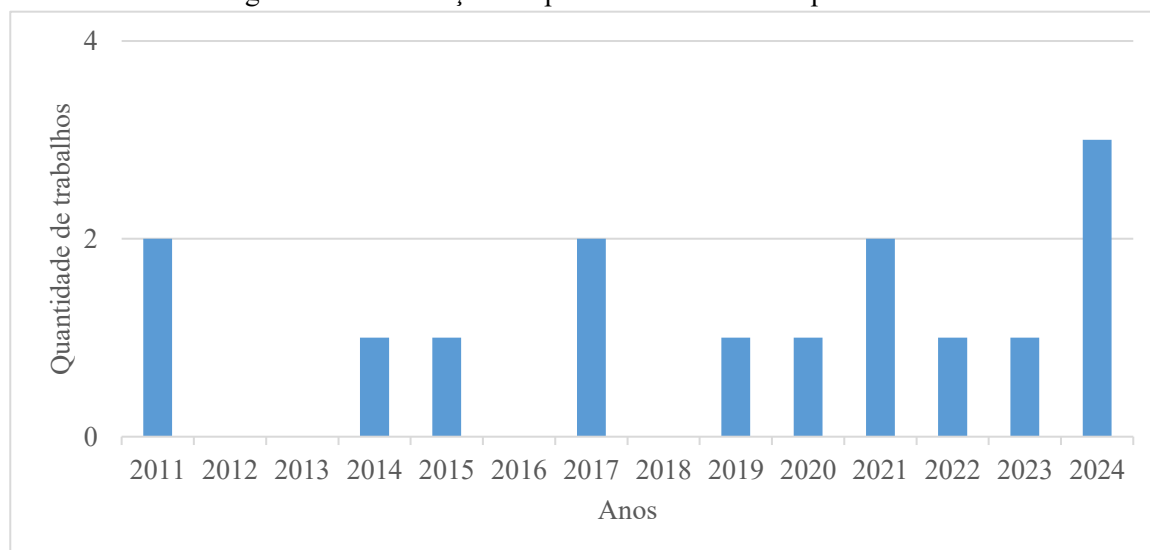
	centro de educação infantil de Campo Grande – MS				
4	Percepções de professores do ensino médio: as forças coercitivas no ambiente escolar e a relação com o mal-estar docente	Pereira	Universidade Estadual Paulista	2017	Tese
5	A implementação da escola de tempo integral do programa Cidade Escola de Presidente Prudente/SP: tensões no trabalho docente	Kasper	Universidade Estadual Paulista	2019	Dissertação
6	Mal-estar docente em professoras de Educação Física da rede estadual do Rio Grande do Sul e seus impactos na docência: três estudos de caso	Magalhães	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2023	Dissertação
7	O trabalho docente na educação de jovens e adultos na Amazônia Paraense: a Educação Física em questão	Costa; Hage	Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação	2014	Artigo
8	O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma-SC	Quadros <i>et al.</i>	Conexões	2015	Artigo
9	Implicações das condições de trabalho na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica	Krug <i>et al.</i>	Pensar Acadêmico	2020	Artigo
10	Itinerância, intensificação e condições de trabalho de professores de educação física escolar como condicionante de motivação e bem-estar docente	Hahn <i>et al.</i>	Caderno de Educação Física e Esporte	2021	Artigo
11	Uma análise sobre a relação entre as condições de trabalho e a saúde de professores estaduais em Educação Física de Pelotas-RS	Oliveira; Silveira; Frizzo	Revista Thema	2021	Artigo
12	A precarização do trabalho dos licenciados em Educação Física: informalidade e o	Silva; Xerez	Trabalho & Educação	2022	Artigo

	distanciamento do contexto escolar				
13	Infraestrutura escolar e condições de trabalho docente: percepções de professores de Educação Física da cidade de Viçosa, Minas Gerais	Cupertino; Santos; Paixão	Revista Ponto de Vista	2024	Artigo
14	Qualidade de vida dos docentes nas escolas do Recife	Lindoso <i>et al.</i>	Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales	2024	Artigo
15	Relato de experiência no Novo Ensino Médio: precarização do trabalho docente e perda da identidade profissional	Souza	Retratos da Escola	2024	Artigo

Fonte: os autores

Aqui evidencia-se que apesar do CTD e do PP da CAPES não esgotarem a produção na área pedagógica com professores(as) de outras disciplinas, destaca-se que a partir dos dados apresentados na Tabela 1, ainda existem poucas investigações acerca do mal-estar docente relacionados com professores(as) de Educação Física. Percebe-se ainda, pela distribuição temporal dos trabalhos presente na Figura 1 que, mesmo sendo a saúde e o trabalho docente do professorado um tema discutido há muitos anos (VIEIRA, 2010), as produções selecionadas no CTD e no PP são recentes, datam de 2011 em diante. Chama atenção que após o período pandêmico, em todos os anos tiveram produções.

Figura 2 – Distribuição temporal dos trabalhos mapeados



Fonte: os autores

Em relação às produções, observamos que cinco são dissertações de Mestrado e apenas uma é tese de Doutorado. De modo mais detalhado, no que diz respeito aos programas de pós-graduação, percebemos que apenas dois trabalhos não são oriundos de um programa de pós-graduação em Educação, mas sim, advindos de um programa de pós-graduação em Ciências da Motricidade e outro de um programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano. Ressalta-se ainda que três produções foram provenientes de instituições públicas do país, enfatizando a importância dessas Instituições de Ensino Superior (IES) na produção do conhecimento.

Quanto à localização geográfica dos trabalhos, observamos que três dos trabalhos selecionados estão na região Sul do Brasil, um trabalho está na região Centro-Oeste e dois trabalhos estão na região Sudeste do país. Os trabalhos da região Sul foram realizados todos no município de Porto Alegre (RS); o trabalho da região Centro-Oeste foi realizado em Campo Grande (MS); e por fim, os trabalhos da região Sudeste, ambos se encontram no estado de São Paulo, sendo um na cidade de Presidente Prudente e outra não especificou a localização, apenas informando estar localizada na região centro-oeste do estado paulista. Já em relação aos artigos, os estudos foram realizados de modo espalhado pelo Brasil, sendo 1 na região Norte do país, 2 na região Nordeste, 2 na região Sudeste e 4 na região Sul do país.

Sobre os procedimentos metodológicos adotados nas produções selecionadas, a Tabela 2 apresenta, de forma resumida, a abordagem das pesquisas, os participantes e os instrumentos utilizados para coleta dos dados.

Tabela 2 – Procedimentos metodológicos utilizados nos trabalhos

Trabalho	Abordagem e tipo de pesquisa	Instrumentos de coleta de dados	Participantes	Contexto do estudo
Mendes (2011)	Quanti-qualitativa/pesquisa de campo	Levantamento de licenças com a Secretaria Municipal, questionário de Autoimagem e Autoestima, de Autorrealização e Avaliação de variáveis de bem/mal-estar docente e entrevistas individuais semiestruturadas.	30 professores de Ensino Fundamental	Escola da rede municipal de Porto Alegre-RS
Dohms (2011)	Quanti-qualitativa/pesquisa de campo	Questionário de Mal-estar docente, Autoimagem e Autoestima e de Autorrealização e Análise de Conteúdo.	25 docentes de Educação Infantil ao Ensino Médio	Escola da rede privada de Porto Alegre-RS
Martins (2017)	Qualitativa/pesquisa de campo	Levantamento de dados junto à Secretaria Municipal de Educação, questionário do perfil socioprofissional e entrevistas individuais semiestruturadas.	3 professoras de Educação Física	Educação Infantil de Campo Grande-MS

Pereira (2017)	Qualitativa/pesquisa de campo	Grupos focais e entrevistas em grupo.	15 professores(as) da área de Linguagens no Ensino Médio	Escolas da rede estadual da região Centro-Oeste paulista
Kasper (2019)	Qualitativa/pesquisa bibliográfica e de campo	Pesquisa bibliográfica e documental, além de questionário e entrevistas individuais semiestruturadas.	21 professores da Educação Básica	Escolas da rede municipal de Presidente Prudente-SP
Magalhães (2023)	Qualitativa/pesquisa narrativa	Observação participante, diários de campo e entrevistas individuais semiestruturadas.	3 professoras de Educação Física	Escolas da rede estadual de Porto Alegre-RS
Costa; Hage (2014)	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas	2 professoras de Educação Física da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	Escolas da rede estadual de Belém-PA
Quadros <i>et al.</i> (2015)	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas	19 professores de Educação Física iniciantes	Escolas municipais de Criciúma-SC
Krug <i>et al.</i> (2020)	Qualitativa/estudo de caso	Questionário e análise de conteúdo	5 professores de Educação Física iniciantes	Escolas da rede pública de uma cidade do Sul do Brasil
Hahn <i>et al.</i> (2021)	Qualitativa	Questionário sociodemográfico e entrevistas semiestruturadas	10 professores de Educação Física	Escolas públicas estaduais e municipais de uma cidade do extremo oeste do Paraná
Oliveira; Silveira;	Quantitativa com análise estatística	Questionário com perguntas abertas e fechadas	26 professores de Ed. Física	Escolas de Ensino

Frizzo (2021)				Médio da rede estadual de Pelotas-RS
Silva; Xerez (2022)	Qualitativa	Entrevistas semiestruturadas	15 professores de Educação Física	Escolas do município de Iguatu-CE
Cupertino; Santos; Paixão (2024)	Qualitativa	Registros fotográficos das escolas e questionários <i>online</i>	13 professores de Educação Física	Escolas da rede estadual da cidade de Viçosa-MG
Lindoso <i>et al.</i> (2024)	Qualitativa descritiva	Pesquisa de campo através de questionários	15 professores de Educação Física	Escolas públicas de Recife-PE
Souza (2024)	Qualitativa	Relato de experiência profissional	1 professor de Educação Física	Escola da rede estadual do Rio de Janeiro-RJ

Fonte: os autores

Com a revisão realizada e a apresentação de cada estudo selecionado apresentada de forma resumida nas Tabelas 1 e 2, de antemão, podemos perceber que dos 15 estudos selecionados, onze investigaram somente os(as) professores(as) de Educação Física, que são os estudos de Martins (2017) e Magalhães (2023), Costa; Hage (2014), Quadros *et al.* (2015), Krug *et al.* (2020), Hahn *et al.* (2021), Oliveira; Silveira; Frizzo (2021), Silva; Xerez (2022), Cupertino; Santos; Paixão (2024), Lindoso *et al.* (2024) e Souza (2024). Os demais tratam dos(as) docentes de diversas disciplinas, entre elas a Educação Física, como evidenciado nos estudos de Mendes (2011), Dohms (2011), Pereira (2017) e Kasper (2019), sendo todos estes teses ou dissertações.

Ainda analisando de modo mais geral os estudos selecionados, podemos perceber que 12 das 15 pesquisas eram do tipo qualitativa (MARTINS, 2017; PEREIRA, 2017; KASPER, 2019; MAGALHÃES, 2023; COSTA; HAGE, 2014; QUADROS *et al.*, 2015; KRUG *et al.*, 2020; HAHN *et al.*, 2021; SILVA; XEREZ, 2022; CUPERTINO; SANTOS; PAIXÃO, 2024; LINDOSO *et al.*, 2024; SOUZA, 2024), enquanto duas pesquisas realizaram uma abordagem mista, ou seja, quanti-qualitativa (MENDES, 2011; DOHMS, 2011) e apenas uma utilizou uma pesquisa quantitativa (OLIVEIRA; SILVEIRA; FRIZZO, 2021). Os instrumentos utilizados foram diversos, desde a adoção de questionários até grupos focais, entrevistas, diários de campo, fotografias, entre outros.

Na próxima seção iremos abordar, com base nos resultados e discussões dos trabalhos, o que os(as) pesquisadores(as) encontraram sobre as relações entre mal-estar docente e Educação Física escolar, nas suas diferentes redes e níveis de ensino, categorizando de forma analítica os estudos em oito eixos temáticos.

Produção acadêmico-científica sobre as relações entre Mal-estar e Educação Física

A análise dos 15 estudos selecionados permitiu construir uma visão ampliada sobre como o mal-estar docente vem sendo investigado no campo da Educação Física escolar no Brasil. Para além da simples descrição dos achados individuais, realizamos um levantamento dos principais pontos que geraram algum tipo de mal-estar e dividimos em categorias analíticas, articulando convergências, tensões e singularidades dos estudos categorizados. Esse processo permitiu identificar oito eixos temáticos que manifestam o mal-estar docente, revelando sua natureza multifatorial e suas implicações para a prática profissional.

A partir dos estudos selecionados, nos permitiu identificar que o mal-estar docente relacionado à Educação Física escolar se manifesta como um fenômeno multifacetado, atravessado por dimensões estruturais, institucionais, relacionais e subjetivas da prática profissional. Pensando na melhor maneira de apresentar tais resultados para que ocorra uma melhor discussão do que foi encontrado com a literatura já existente, optamos por organizar os achados em oito categorias analíticas, o que possibilita aproximar os resultados e oferecer uma leitura integrada das evidências disponíveis.

Metodologicamente, os trabalhos analisados apresentam predominância da abordagem qualitativa, com uso de entrevistas semiestruturadas, grupos focais, observações e registros fotográficos. A presença de pesquisas quanti-qualitativas e de um estudo quantitativo amplia a diversidade metodológica e oferece indicadores objetivos que dialogam com percepções subjetivas dos(as) docentes. Essa multiplicidade de métodos confere densidade à compreensão do mal-estar, ao mesmo tempo em que explicita lacunas: poucos estudos possuem longa duração, poucos utilizam triangulação entre instrumentos e há escassez de investigações centradas exclusivamente na Educação Física escolar.

A seguir, apresentamos os 15 estudos através das oito categorias de análise:

1) Condições materiais e infraestrutura insuficientes

Nesta categoria, apresentamos e discutimos os trabalhos que abrangeram questões como a falta de materiais, espaços inadequados, quadras danificadas, risco físico, ausência de recursos básicos. A precariedade estrutural das escolas — quadras deterioradas, falta de materiais, espaços inseguros — aparece como uma das dimensões mais frequentes e compartilhadas pelos estudos.

A Educação Física, por depender intrinsecamente de espaços adequados, sofre impacto direto dessa insuficiência. Quando o ambiente físico não oferece condições, o(a) professor(a) experimenta frustração e desinvestimento pedagógico, além de maior exposição ao risco e imprevisto constante.

Esta categoria apareceu de forma recorrente nos estudos, indicando que a precariedade dos espaços de aula, a falta de materiais e as condições físicas inadequadas das escolas são elementos centrais do sofrimento docente. Nas pesquisas, destacam-se desde a ausência de materiais básicos para o trabalho pedagógico (MARTINS, 2017) até quadras deterioradas e ambientes inseguros (MAGALHÃES, 2023; CUPERTINO; SANTOS; PAIXÃO, 2024). Essa insuficiência repercute diretamente na prática da Educação Física, exigindo improvisos constantes e gerando frustração.

Esses achados convergem para a percepção de que a infraestrutura é uma condição estruturante do mal-estar na Educação Física escolar e uma das mais recorrentes nos estudos encontrados. Isto indica que a Educação Física depende materialmente do espaço escolar, e a falta dele gera frustrações, improvisos e sensação de desamparo.

2) Relações com estudantes e manejo das interações

Nesta categoria podemos perceber que a relação com os(as) alunos(as) se apresenta como um núcleo sensível de manifestação do mal-estar. Indisciplina, falta de interesse e conflitos são recorrentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade. A síntese mostra que, embora tais dificuldades sejam comuns a todas as disciplinas, a Educação Física — por envolver atividades coletivas, dinâmicas corporais e uso de grandes grupos — tende a intensificar essas tensões. Professores(as) relatam desgaste emocional e perda de controle sobre o trabalho pedagógico, por conta destes desgastes nas interações diárias.

O manejo da turma e a relação cotidiana com os(as) alunos(as) aparecem como fonte significativa de desgaste. Estudos apontam indisciplina, desmotivação discente e conflitos como elementos que exigem alto investimento emocional dos(as) professores(as) (KASPER, 2019; MAGALHÃES, 2023). Em alguns casos, a intensidade dessas situações interfere no planejamento pedagógico e alimenta a sensação de perda de controle sobre o trabalho, influenciando em afastamentos e desinvestimentos pedagógicos. Cabe ressaltar ainda, o estudo de Pereira (2017), na

qual reforça que as tensões da relação pedagógica são vivenciadas tanto por docentes de Educação Física quanto por outras disciplinas, sobretudo quando expectativas docentes são frustradas pela dinâmica da turma.

Nesse conjunto, o manejo do comportamento discente emerge como núcleo produtor de estresse, relacionado à dimensão relacional da docência.

3) Relações com colegas, gestão escolar e cultura institucional

Nesta categoria, os estudos convergem ao apontar que o mal-estar é amplificado pelas relações dentro da escola. Conflitos com direções, falta de apoio institucional, deslegitimação da disciplina por outros(as) docentes e ausência de uma cultura de cooperação são elementos recorrentes. A síntese evidencia que o clima institucional funciona como pano de fundo que pode mitigar ou intensificar o sofrimento do professor.

As relações estabelecidas com colegas e equipes diretivas também se configuram como determinantes do mal-estar. A falta de apoio institucional, conflitos internos e percepções de desvalorização dentro da escola foram relatadas por docentes em diferentes contextos (MENDES, 2011; DOHMS, 2011; MAGALHÃES, 2023). Em especial, os estudos mostram que a Educação Física frequentemente ocupa posição marginal no currículo e sofre deslegitimação por parte de outros(as) professores(as) (PEREIRA, 2017).

Assim, o clima institucional se apresenta como fator crítico no desencadeamento de mal-estar.

4) Identidade profissional e reconhecimento da Educação Física

A desvalorização histórica da Educação Física — vista por vezes como disciplina menos importante ou “acessória” — aparece como categoria central. Professores relatam estigmas profissionais, disputas internas sobre o caráter pedagógico da área e sensação de deslegitimação. Essa dimensão simbólica do mal-estar se articula com a falta de reconhecimento institucional, afetando profundamente a identidade docente.

A ausência ou o pouco reconhecimento e legitimação da Educação Física como componente curricular contribui para a fragilização da identidade docente. Professores(as) relatam estigmas, como o rótulo de “professor(a) que joga bola”, e disputas internas sobre os sentidos pedagógicos da área (PEREIRA, 2017). Outras pesquisas evidenciam processos de precarização e informalidade no exercício profissional, dificultando a sustentação da identidade docente (SILVA; XEREZ, 2022; SOUZA, 2024).

Nessa direção, o reconhecimento profissional aparece como eixo essencial para compreender o mal-estar.

5) Jornada de trabalho, intensificação e múltiplos empregos

A síntese revela que o mal-estar é atravessado por condições estruturais da profissão docente no Brasil: longas jornadas de trabalho, acúmulo de turmas, itinerância entre escolas, sobrecarga física e emocional. Professores(as) de Educação Física, muitas vezes, assumem várias escolas ou turnos para complementar a renda, o que eleva o desgaste e limita o tempo para planejamento e recuperação.

A intensificação laboral é outro eixo central da manifestação do mal-estar. Professores(as) frequentemente atuam em várias escolas, acumulam turmas e enfrentam longa jornada de deslocamentos, o que amplia o desgaste emocional e físico por conta da sobrecarga de trabalho em razão dos(as) professores(as) conseguirem compor sua renda mensal, o que acarreta aumento de estresse e contribui para o abandono da carreira (MENDES, 2011; HAHN *et al.*, 2021). Em contextos de ampliação da carga horária escolar, como a implementação da escola em tempo integral, há relatos de aumento significativo da pressão e das tensões cotidianas, devido à reorganização do tempo de trabalho (KASPER, 2019).

6) Adoecimento físico e mental

Os estudos articulam mal-estar a indicadores claros de adoecimento: estresse, dores corporais, exaustão emocional, afastamentos por motivos de saúde e sintomas que se aproximam do *burnout*. Nesta categoria fica evidente que o corpo do(a) professor(a) — elemento constitutivo da profissão na Educação Física — é diretamente impactado pela precarização e pelas tensões laborais.

Os impactos do mal-estar aparecem materializados em sintomas físicos, estresse elevado, adoecimento emocional e afastamentos do trabalho. Estudos revelam relações diretas entre condições inadequadas de trabalho e problemas de saúde, tanto físicos quanto psíquicos (OLIVEIRA; SILVEIRA; FRIZZO, 2021; LINDOSO *et al.*, 2024). Em casos analisados por Magalhães (2023), o adoecimento está associado a desinvestimento pedagógico e intenção de abandono da carreira.

Esse conjunto revela que o mal-estar opera como fator de adoecimento, não apenas como incômodo subjetivo. Ainda assim, o mal-estar vem sendo abordado na ordem medicalizante, visto como uma doença que precisa ser curada, porém como estamos ao longo deste trabalho debatendo, o mal-estar é parte constituinte da experiência humana.

7) Formação inicial e continuada insuficiente

Docentes iniciantes relatam insegurança, despreparo para enfrentar conflitos e carência de acompanhamento institucional. A formação muitas vezes não os prepara para lidar com realidades complexas, diversidade de demandas e desafios emocionais da profissão. Os estudos sugerem que a falta de políticas robustas de formação continuada reforça a vulnerabilidade dos(as) profissionais.

Professores iniciantes relatam dificuldades de adaptação, sentimento de despreparo e ausência de suporte institucional, fenômeno evidenciado em diferentes regiões do país (QUADROS *et al.*, 2015; KRUG *et al.*, 2020). A falta de formação continuada que dialogue com as realidades e precariedades da escola também é apontada como obstáculo para o enfrentamento do mal-estar (MAGALHÃES, 2023).

A insuficiência da formação inicial e continuada aparece, assim, como elemento que amplifica tensões e limita estratégias de enfrentamento.

8) Sentido da docência, motivação e permanência na carreira

Esta categoria indica que o mal-estar compromete o sentido da docência e coloca em risco a continuidade na profissão. Professores(as) descrevem desânimo, frustração, perda de identidade, apagamento da motivação e desejo de abandonar a carreira. Essa categoria demonstra que o mal-estar não é apenas circunstancial, mas pode atuar como elemento desestruturante da carreira docente.

O mal-estar docente frequentemente se expressa como perda de sentido do trabalho e diminuição da motivação profissional. Em diferentes estudos, professores(as) relatam frustração, desânimo e desejo de deixar a docência, motivados por condições adversas e pela ausência de reconhecimento profissional (MENDES, 2011; MAGALHÃES, 2023; SOUZA, 2024). Essa dimensão evidencia que o mal-estar não se reduz a circunstâncias isoladas, mas envolve o próprio projeto identitário do(a) professor(a) na profissão.

Assim, o mal-estar se expressa também como perda de sentido, elemento decisivo na permanência do(a) professor(a) na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que o tema voltado para docentes de Educação Física é muito específico, o que se tornou uma limitação deste estudo, visto que as pesquisas a serem selecionadas deveriam ter a presença de professores(as) de Educação Física. Por ser, de certa forma, tão peculiar, essa revisão poderá servir de base para que novas pesquisas sejam feitas, investigando de modo mais

aprofundado questões da ordem subjetiva como cada professor(a) vivencia suas angústias e sofrimentos na docência.

Com todo material compilado, organizado, apresentado e discutido podemos realizar alguns comentários finais sobre esta revisão de literatura. Os estudos selecionados e analisados apresentam diversidades no número de professores(as) investigados(as), contextos das escolas em que os(as) docentes trabalhavam e diferentes níveis de ensino. Ainda assim, as queixas e mal-estares manifestados apresentam convergências nas pesquisas, mesmo que as pesquisas foram em diferentes redes e níveis de ensino e tiveram como sujeitos professores(as) de diversas outras áreas, além da Educação Física.

Chegando ao final do texto, podemos concluir que esta revisão pôde analisar de forma específica e enfática as contribuições que os(as) pesquisadores(as) do Brasil vêm escrevendo e publicando com suas dissertações, teses e artigos encontradas no CTD e no PP da CAPES, no que diz respeito ao mal-estar docente em professores(as) de Educação Física. No entanto, esta revisão também pôde evidenciar a escassez nas produções acadêmicas acerca do tema, mais especificamente, os(as) professores(as) de Educação Física, o que enfatiza a necessidade da comunidade acadêmica se atentar com essa discussão, até para entender de que forma é possível escutar, acolher e ofertar suporte aos(as) professores(as) nas escolas com suas queixas e padecimentos.

Através da leitura dos trabalhos selecionados entendemos que o mal-estar ainda é encarado como algo patológico, da ordem da cura de uma doença. Os estudos utilizaram metodologias variadas, o que nos mostra as possibilidades de investigação desse tema. Entretanto, esse artigo tem como um dos seus propósitos auxiliar o primeiro autor a entender como outros estudos vêm debatendo e pesquisando o mal-estar. Diante disso, percebe-se que alguns dos estudos realizaram pesquisas quantitativas através de questionários, outras qualitativas com entrevistas e observações e apenas uma utilizou a implementação de um grupo focal, evidenciando a complexidade de conseguir produzir informações para entender esse fenômeno. Além disso, ao realizar o compilado de tais produções acadêmicas, instigaram o primeiro autor a aprofundar o debate sobre o tema do mal-estar docente através da proposta de uma escuta dos(as) professores(as), a fim de entender como eles(as) suportam suas queixas e ainda sustentam seus trabalhos.

Ao realizarmos esta pesquisa, com o levantamento das produções no CTD e no PP da CAPES, percebemos que a maioria dos trabalhos encontrados discutem sobre a precarização docente e como isso impacta na rotina de trabalho e, por vezes, em abandonos da carreira ou afastamentos por saúde. Ou seja, a partir disso, tais pesquisas nos permitem visualizar uma série de questões e problemas legítimos, mas que evidenciam uma primeira camada de dificuldades que

estão numa ordem material e concreta do mal-estar. O que estamos anunciando e desejando como proposta de estudo é investigar por um outro olhar esse mal-estar docente, através da escuta dos(as) professores(as) com seus padecimentos e vislumbrando como podem ser acolhidos e sustentarem suas docências.

Acreditamos que este trabalho poderá servir como apoio teórico para fundamentar o mal-estar docente e refletir formas de auxiliar este(a) professor(a) que sofre. É necessário que toda classe docente e comunidade escolar compreendam identificar o quanto tais mal-estares podem afetar não apenas o desempenho profissional, mas também, a parte emocional e mental dos(as) docentes.

Diante das análises da produção acadêmico-científico, entendemos que as especificidades e singularidades do campo da Educação Física, bem como dos seus respectivos docentes, a revisão bibliográfica indicou, devido a pouca quantidade pesquisa, uma limitação nos estudos que versam sobre a temática do mal-estar na relação com professores(as) de Educação Física. Por ser, de certa forma, tão peculiar, essa revisão poderá servir de base para que novas pesquisas sejam feitas, investigando para além do mal-estar.

Por fim, entendemos que, a partir deste trabalho, pesquisas futuras possam ser realizadas no que se refere a especificidade do(a) professor(a) de Educação Física, com suas particularidades e características próprias da área e de que forma as escolas poderão acolher suas queixas e padecimentos e criar espaços de acolhimento para a escuta dos(as) docentes. É nesse caminho, que o primeiro autor busca realizar sua pesquisa de Doutorado, tentando aprofundar a discussão sobre como o mal-estar docente, através de grupos de escuta que auxiliem os(as) professores(as) a reconhecerem a partir de suas queixas e padecimentos, algo de potência como forma de manterem-se na docência.

REFERÊNCIAS

BARROSO, Adriane de Freitas. Lacan: entre linguagem e pulsão, por uma psicanálise do sujeito. **Revista Subjetividades**, v. 15, n. 1, p. 57-66, 2015. doi: <https://doi.org/10.5020/23590777.15.1.57-66>

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

COSTA, Maria da Conceição dos Santos; HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. O Trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos na Amazônia paraense: A Educação Física em questão. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 16, n. 2, p. 249-260, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18915/10005>

CUPERTINO, Jaykyson Crisóstomo; DOS SANTOS, Doiara Silva; DA PAIXÃO, Jairo Antônio. Infraestrutura escolar e condições de trabalho docente: percepções de professores de Educação Física da cidade de Viçosa, Minas Gerais. **Revista Ponto de Vista**, v. 13, n. 3, p. 01-20, 2024. doi: <https://doi.org/10.47328/rpv.v13i3.19106>

DOHMS, Karina Pacheco. **Níveis de mal/bem-estar docente, de autoimagem e autoestima e de autorrealização de docentes em uma escola tradicional de Porto Alegre**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Federal Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ESTEVE, José Manuel. **El malestar docente**. 3 ed. Barcelona: Piados, 1994.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na cultura e outros escritos de cultura, sociedade, religião**. Belo Horizonte: Editora Autêntica. 2020. (Trabalho original publicado em 1929).

HAHN, Susana; JUNIOR, Arestides Pereira da Silva; SEIBERT, Carlos; LIMA, Dartel Ferreira de; BOTH, Jorge; MAZZARDO, Oldemar; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Itinerância, intensificação e condições de trabalho de professores de educação física escolar como condicionante de motivação e bem-estar docente. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 135-142, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.36453/cefe.2021.n3.27654>

KASPER, Samanta Antunes. **A implementação da escola de tempo integral do programa cidade escola de Presidente Prudente/SP: tensões no trabalho docente**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2019.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Marília de Rosso; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Moane Marchesan. Implicações das condições de trabalho na prática pedagógica de professores de Educação Física iniciantes na Educação Básica. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 3, p. 487-509, 2020. doi: <https://doi.org/10.21576/pa.2020v18i3.1924>

KRUG, Hugo Norberto. A desvalorização profissional do professor de educação física da educação básica: causas e consequências. **Revista FACISA ON-LINE**, v. 11, n. 1, p. 49-65, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicathedral.edu.br/index.php/revistafacisa/article/view/721>. Acesso em: 12 dez. 2025

LINDOSO, Rosângela Cely Branco; SANTOS, Ana Lúcia Félix dos; SANTOS, Laurecy Dias dos; ALVES, Maria do Socorro Valois; TAVARES, Nayana Pinheiro; CAVALCANTI, Everton Willian de Oliveira; JUNIOR, Antonino Fernandes da Silva; SILVA, Victória Felícia Gualberto de Lima. Qualidade de vida dos docentes nas escolas do Recife. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 8, p. 01-18, 2024. doi: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.8-192>

MAGALHÃES, Rafael de Lima. **Mal-estar docente em professoras de Educação Física da rede estadual do Rio Grande do Sul e seus impactos na docência: três estudos de caso**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

MAGALHÃES, Rafael de Lima; ANDRADE, Laura Giovana dos Santos; WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Mal-estar docente em professores de Educação Física escolar: uma revisão sistemática entre 2017 e 2022. **Revista Didática Sistêmica**, v. 25, n. 2, p. 119-140, 2023. doi: <https://doi.org/10.14295/rds.v25i2.15745>

MAROSTICA, Diagnes; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Estresse em professores de educação física: potenciais causas e estratégias de enfrentamento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 45-60, 2015. doi: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2015.v13.n2.p45>

MARTINS, Gisele Aparecida Ferreira. **Bem-estar/mal-estar no trabalho do professor de Educação Física em um Centro de Educação Infantil de Campo Grande – MS**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

MENDES, Aline Rocha. **Saúde docente: uma realidade detectada – em direção ao bem-estar e a realização profissional**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de Coleta de Informações na pesquisa Qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas (org.)** 4. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2017.

OLIVEIRA, Ivan Bremm de; SILVEIRA, Leonardo Lemos; FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst. Uma análise sobre a relação entre as condições de trabalho e a saúde de professores estaduais em Educação Física de Pelotas-RS. **Revista Thema**, v. 19, n. 2, p. 325-340, 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V19.2021.325-340.1744>

PEREIRA, Juliana Martins. **Percepções de professores do ensino médio: as forças coercitivas no ambiente escolar e a relação com o mal-estar docente**. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2017.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. Os profissionais do impossível. **Educação & Realidade**, v. 38, n. 2, p. 485-499, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/34930>

QUADROS, Lediane Ribeiro de; CARDOSO, Viviane Dias; FRASSON, Jessica Serafim; MEDEIROS, Camila da Rosa; VOM BOROWSKI, Eduardo Batista; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; KRUG, Hugo Norberto. O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma-SC. **Conexões**, v. 13, n. 3, p. 12-23, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640868>

RICOEUR, Paul. **O mal: um desafio a filosofia e a teologia**. Campinas: Papirus, 1988.

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, 2020. doi: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>

SILVA, Maria Edilene Araújo; XEREZ, Antonia Solange Pinheiro. A precarização do trabalho dos licenciados em Educação Física: informalidade e o distanciamento do contexto escolar. **Trabalho & Educação**, v. 31, n. 1, p. 83-101, 2022. doi: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2022.32933>

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

SOUZA, Dilma Carmina da Silva. Relato de experiência no Novo Ensino Médio: precarização do trabalho docente e perda da identidade profissional. **Retratos da Escola**, v. 18, n. 41, p. 767-780, 2024. doi: <https://doi.org/10.22420/rde.v18i41.2040>

VIEIRA, Isabela. Conceito (s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista brasileira de Saúde ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 269-276, 2010. doi: <https://doi.org/10.1590/S0303-76572010000200009>

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Não se aplica

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

FINANCIAMENTO

Pesquisa realizada com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sob número do projeto/processo - 88887.209601/2025-00.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende não haver conflito de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR DE SEÇÃO

Luciana Fiamoncini

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 19/05/2025

Aprovado em: 12/12/2025